



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Saúde da pessoa idosa no período pandêmico de Covid-19 e os benefícios das práticas integrativas em saúde para essa população

Health of the elderly during the Covid-19 pandemic period and the benefits of integrative health practices for this population

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1213

ARK: 57118/JRG.v7i14.1213

Recebido: 18/03/2024 | Aceito: 16/06/2024 | Publicado *on-line*: 18/06/2024

Sandra Godoi de Passos¹

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil.

E-mail: sandygodoi21@gmail.com

Sara Domingas Ferreira Lima²

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<https://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Faculdade Sena Aires, FACESA, GO, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este artigo retrata sobre a importância das práticas integrativas em saúde para a prevenção de agravos na pessoa idosa, visto que a pandemia por covid-19 afetou a população como um todo, porém, alguns dos pacientes mais acometidos por ela foram a população idosa, pois, dentre os mais jovens, existem algumas fragilidades que devem ser observadas. Dessa forma, as terapias de recuperação e manejo desses pacientes devem ser específicas e voltadas para suas necessidades principalmente quando associadas a uma doença de acometimento mundial. Tem como objetivo revisar a literatura acerca das terapias disponíveis para essa população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, Revista da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar. Escritos entre os anos de 2020 e 2023. **Conclusão:** As tecnologias e avanços realizados no ramo, ainda é necessário se ter um olhar crítico e holístico para o cuidado com esses pacientes visto que a saúde mental as sequelas após a covid-19 ainda estão perdurando até os dias atuais.

Palavras-chave: Pandemia. Idoso. Qualidade de vida. Covid-19. Reabilitação.

¹ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004) e mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019). Atualmente é Docente do Centro Universitário - UNIDESC, Docente da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires e orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Tenho experiência na área de Enfermagem assistencial, docência e preceptoria de estágios, com ênfase em Enfermagem em Saúde Pública e Saúde da Mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, saúde, mulher, Saúde da Família e idoso

² Graduanda de enfermagem pela Faculdade Sena Aires.

Abstract

Objective: *This article discusses the importance of integrative health practices for preventing complications in the elderly population, given that the COVID-19 pandemic has affected the population as a whole, with the elderly being among the most affected due to certain vulnerabilities that exist among younger individuals. Therefore, the recovery and management therapies for these patients should be specific and tailored to their needs, especially when dealing with a globally impacting disease. The aim is to review the literature on available therapies for this population.* **Methodology:** *This is an integrative literature review conducted by searching for scientific publications in the following databases: Virtual Health Library (Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy (Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO), USP Journal, and Brazilian Journal of Occupational Therapy (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar). The search covered publications from 2020 to 2023.* **Conclusion:** *Despite the advancements and technologies in the field, it is still necessary to have a critical and holistic approach to caring for these patients, given that mental health and post-COVID-19 sequelae continue to persist to this day.*

Keywords: *Pandemics. Aged. Quality of Life. Covid-19. Rehabilitation.*

1. Introdução

O processo de envelhecer está atrelado a diversos parâmetros de qualidade de vida dos indivíduos, nesse, é possível entender as funcionalidades não somente físicas, bem como mentais, cognitivas e sociais, isso porque todos esses parâmetros têm um papel fundamental para o bom funcionamento do ser humano. De acordo com Starec e Santiago (2021) os idosos, geralmente, não relacionam sintomas depressivos como: baixa energia, preocupações excessivas, choro, sensação de inutilidade, como agravos em sua saúde mental, pois, como podem apresentar múltiplas comorbidades, acabam justificando tais sintomas.

A pandemia por Covid-19 foi um desses momento de fragilidade do indivíduo, onde se era notável a diferença de quem vive ou morre. “Em um curto período pode-se perceber as consequências instáveis desse novo vírus, algumas dessas consequências eram notáveis, como as doenças respiratórias agudas, porém, os resultados sobre os pacientes com doenças crônicas não transmissíveis e seus agravamentos, foram imensuráveis.” (UNICOVSKYS et al 2021). É possível dizer que pessoas idosas foram as mais acometidas nesse processo, visto que é essa parcela da população mais prejudicada com as doenças crônicas de origem não transmissível.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), “A qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida no contexto cultural e de sistema de valores em que se insere, com relação aos seus objetivos pessoais, expectativas e preocupações”. Porém, o envelhecimento saudável tem como finalidade não somente a ausência de doenças crônicas ou sequelas e sim uma adaptação a mudanças que ocorrerão diante todos os processos de envelhecer de forma gradual e levando em conta aspectos psíquicos e socioeconômicos do indivíduo como forma de manutenção de uma boa velhice.

É importante destacar que a deterioração cognitiva se dá pela falta de uso das próprias habilidades. Os impactos da pandemia nos idosos vão muito além das complicações da doença. “A mudança de rotina em decorrência do distanciamento físico e da redução de atividades praticadas tem trazido prejuízos que incluem declínio funcional e cognitivo em muitos idosos.” (CRUZ, Et al, 2021).

Ainda sobre a população idosa, uma iniciativa que contribui para o atendimento e recuperação rápida desses pacientes é a teleconsulta de enfermagem, visto que, nesse período, a população foi orientada a permanecer dentro de casa. “São definidas como prestação remota de cuidados em saúde a oferta de serviço realizada por meio de qualquer ferramenta de telecomunicação, como serviços seguros de telefonia, videochamadas, e-mail, mensagens e aplicativos para dispositivos móveis.” (GUERRA, Et al. 2020).

Outro ponto positivo para a recuperação desses idosos que surgiu, foi a terapia ocupacional. A terapia ocupacional é um plano de ações que se utiliza de atividades simples que promovem a autonomia do indivíduo. “Essas intervenções estão amplamente voltadas a combater a diminuição da velocidade do declínio cognitivo, uma vez que melhoram o funcionamento de determinado grupo de funções cognitivas específicas, como, por exemplo, a atenção e o processo de tomada de decisões” (CRUZ. 2022, apud LEVY, 2014).

Levando em consideração todas as alterações que ocorre com os seres humanos no processo de envelhecer e na narrativa descrita, é aonde ocorre os benefícios da terapia cognitiva ocupacional já descrita. O objetivo dessa pesquisa é aludir todos os aspectos que interferem na saúde da pessoa idosa no período pandêmico e como as práticas integrativas em saúde podem contribuir para o bem-estar biopsicossocial desses pacientes, levando em consideração suas incapacidades e particularidades.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que abordasse a importância das práticas integrativas em saúde na recuperação da pessoa idosa no período pandêmico.

De acordo com Silva et al. (2020), a revisão integrativa possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica. Portanto a pesquisa passou por algumas fases, que seria: escolha do tema e identificação do problema de pesquisa, pesquisa do material que se assemelhasse ao tema, análise dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos estudos selecionados, resumo das principais informações contidas nos textos e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2024 e foi utilizado os meios de busca da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, Revista da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional-UFSCar, Scielo e LILACS. Os estudos foram localizados a partir da busca de artigos no período entre janeiro de 2020 e outubro de 2021, para que se fosse possível analisar apenas aqueles que contemplassem o período de pandemia por COVID-19.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram pandemia, qualidade de vida, pessoas idosas, reabilitação e COVID-19, todos eles incluídos nos Descritores em ciência da saúde-DECS.

Foram estabelecidos nos critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, que fossem voltados para a pessoa idosa, que fossem dos anos entre 2020 há 2023, ter relação com as práticas integrativas em saúde e saúde da pessoa idosa na pandemia. ter relação com o período pandêmico e textos disponíveis na íntegra ou revisados. Para os critérios e exclusão foram considerados textos na língua inglesa, textos duplicados e que fossem de anos antes de 2020. Foram encontrados 15 artigos

pertinentes. 04 desses artigos foram excluídos e 12 foram selecionados para fazer parte dessa revisão.

3. Resultados e Discussão

Os resultados foram analisados e relacionados entre si para comparação dos trabalhos analisados. Foram encontrados 12 artigos que relacionavam o tema proposto considerando os critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, que foram apresentados de forma descritivas conforme Quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, resultados e ano de publicação.

Título	Autores	Objetivos	Resultados	Tipo de estudo
COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus?	Granda EC, Cunha SGS, Silva MF, Campos KFC.	Discutir os fatores fisiológicos, sociais, familiares e econômicos que predis põem a vulnerabilidade do idoso a COVID-19.	A vulnerabilidade da população idosa está atrelada aos aspectos fisiológicos do envelhecimento, que impacta a eficácia do sistema imune aumentando propensão a morbidade e mortalidade por doenças infecciosas.	Texto reflexivo-crítico.
Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19	Cruz GP, Pereira LS, Raymundo TM.	Comparar o desempenho de atividades rotineiras e cognitivas, qualidade de vida e sintomas depressivos de idosos saudáveis participantes e não participantes de treino cognitivo aplicado por terapeutas ocupacionais.	Grupo caso (n=10), com idade entre 62 e 74 anos (M=67,50, DP= 3,95); grupo controle (n=11), com idade entre 61 e 73 anos (M=68, DP= 4,12). O cálculo do tamanho de efeito (Cohen d) revelou efeito de treino para as seguintes variáveis: Sintomas depressivos (1,12); Cognição: memória (0,82), função visual-espacial (0,55), fluência (0,56), MEEM (1,00) e ACE-R (0,98); Qualidade de vida: funcionamento do sensório (0,61); intimidade (0,51) e físico (0,50).	Pesquisa intervencional do tipo ensaio clínico controlado de prevenção não-randomizado
Implementação da teleconsulta na enfermagem de reabilitação durante a pandemia pelo coronavírus: relato de experiência	Guerra, E.R., Carmo, N.B., Boueri, A.D.G., Santos, T.F.S., Oliveira, L.V.	Relatar a experiência de implementação da teleconsulta na enfermagem de reabilitação durante a pandemia pelo coronavírus.	Achados positivos da teleconsulta: menor exposição ao vírus, melhora no vínculo terapêutico, conforto e redução de custos. Negativos: dificuldade com tecnologia e internet; alguns procedimentos exigem	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência,

			acompanhamento presencial.	
Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID-19	Camacho, A.C.L.F., Thimoteo, R.S, Souza, V.M.F	Descrever uma tecnologia da informação e comunicação sobre o idoso com demência para cuidadores em tempos de COVID 19.	Atualmente esta tecnologia teve 80.319 visualizações e possui 77 seguidores. É uma tecnologia de baixo custo que auxilia há 10 anos o público-alvo com uma linguagem simples e acessível. Como público-alvo destacamos os cuidadores de idosos demenciados ou não, e familiares.	Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência,
Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico: uma revisão integrativa da literatura	Lima IC	Revisar a literatura sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período de 2020 a 2021.	Diante dos achados selecionados, percebeu-se que os estudos apresentam o uso do teleatendimento como eficaz para o cuidado junto à população idosa, porém ressaltam a importância de treinamento específico para o uso de tecnologias e adaptar a mobilidade remota considerando variáveis do indivíduo com relação escolaridade e facilidade de uso e acesso às tecnologias.	Revisão integrativa da literatura.
Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem	Silva MPP, Santos WL.	Identificar as principais fragilidades apresentadas pelos idosos, devido ao isolamento, imposto pelo novo Coronavírus.	O risco de complicações pela COVID-19 aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorre em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas.	Revisão integrativa da literatura
Saúde do idoso no pós-pandemia: estratégias de enfrentamento	Unicovsky MAR, Moreschi C, Jacobi CS, Aires M, Tanaka AKSR, Camargo MEB.	Refletir sobre a saúde do idoso no período pós-pandemia e propor estratégias de enfrentamento.	Realizar atividades físicas, manter rotinas ou criar novas, manter conexões sociais são maneiras de enfrentar a crise. Algumas pessoas idosas podem estar familiarizadas com os métodos digitais e outras podem precisar de orientação sobre como usá-los. Para tanto, os serviços de saúde mental e de apoio psicossocial a idosos precisam se adaptar para garantir que o atendimento	Texto teórico reflexivo

			ainda esteja disponível para famílias que necessitam deles.	
Ações de enfermagem em doenças crônicas em pessoas com diagnóstico de covid-19: estudo retrospectivo	Arias JMV	Analisar as ações de enfermagem a pacientes com doenças respiratórias crônicas, associadas à infecção por COVID-19.	Em relação às ações de enfermagem, 16 diagnósticos segundo a taxonomia NANDA-I e 48 intervenções segundo a taxonomia NIC foram descritos pelos profissionais de enfermagem nos registros, a maioria deles voltada à identificação, controle e redução de problemas respiratórios e/ou derivados da infecção, bem como à prevenção de possíveis riscos.	Revisão de literatura
Ageísmo e COVID-19: revisão integrativa	Manso, M.E.G., Kim, B.M.J., Silva, W.F.	Responder à questão se existiu eclosão do ageísmo durante a pandemia ou apenas se tornaram visíveis estereótipos já presentes na sociedade.	Nota-se recrudescimento de estereótipos já presentes contra o grupo etário composto por pessoas idosas, o qual foi tratado de forma homogênea. As pessoas idosas foram retratadas como um fardo para a sociedade e amplamente associadas, principalmente por governos, profissionais de saúde, mídias e redes sociais ao declínio, inutilidade e dependência	Revisão da literatura
Benefícios da implementação de Práticas Integrativas e Complementares na qualidade de vida de idosos institucionalizados	Monteiro JSS, Alves MLFN, Leão KAL	Analisar as possíveis repercussões da deficiência cognitiva e do transtorno depressivo em Idosos Institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), e levantar estratégias não farmacológicas utilizadas para melhora da cognição e da qualidade de vida.	O envelhecimento populacional é um problema de Saúde Pública devido à natureza multifatorial e suas consequências epidemiológicas, sociais e econômicas. Idosos residentes em asilos são, em sua grande maioria, frágeis e apresentam alta incidência de transtornos depressivos, sendo necessário implementar medidas de assistência social e de saúde	Revisão bibliográfica
Uso de Práticas Integrativas e Complementares	Marques PP, Francisco	Estimar a prevalência da realização de	O uso das PIC foi referido por 5,4% (IC95%:4,9-6,0) dos	Estudo quantitativo descritivo

por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013	PMSB, Bacurau AGM, Rodrigues	Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e sua relação com doenças crônicas em idosos brasileiros.	idosos. Entre estes, 62,6% relataram uso de plantas medicinais/fitoterapia; 22,2%, acupuntura; e 11,2%, homeopatia. Somente 6,7% realizaram o tratamento no SUS.	
Práticas integrativas e complementares com idosos: uma revisão	Albino AVLA, Oliveira MMCM, Santos TT, Chaud DMA.	Identificar as PICS aplicadas no atendimento ao idoso e seus resultados.	Essa pesquisa mostra a necessidade de mais pesquisas para melhor conhecimento na área a fim de que se tenha embasamento científico robusto para aplicação dessas práticas no âmbito clínico.	Revisão bibliográfica

5. Intervenções de promoção e prevenção a saúde.

“O envelhecimento é um processo heterogêneo e dinâmico, no qual ocorrem modificações nas características biológicas, psicológicas, socioeconômicas, funcionais e ambientais.” (LIMA, 2021).

A população idosa é aquela definida, Segundo LEI N. 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994 (2010) que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências como “pessoa maior de sessenta anos de idade”.

Essa população, adscrita no território, necessita de um cuidado especializado e voltado para sua totalidade. Desde as doenças crônicas mais importantes, até a saúde mental e social dessa população.

Dito isto, considera-se, o período da pandemia de COVID-19, onde foi evidenciado a fragilidade da pessoa idosa. “vulnerabilidade das pessoas idosas à pandemia, com maior necessidade de recursos de saúde incluindo mais dias de internação e maior demanda de cuidados intensivos e apoio ventilatório.” (MANSO, ET AL. 2021).

É necessário ter um olhar holístico para essa população, visto que mais tempo em internação, o paciente tem um contato direto com os profissionais da saúde, que, naquele momento, pode ser a única companhia que o idoso terá em dias, ou até em meses. Um outro ponto importante é que após o início da pandemia, ocorreu-se o isolamento social, principalmente, para aqueles considerados mais “vulneráveis” e a partir daí, iniciou-se um problema de saúde pública: a falta de contato social.

Nesse momento entende-se a necessidade de uma intervenção eficaz. Não somente em âmbito de saúde física e método preventivos contra o COVID-19, mas métodos de aprimoramento do cuidado ao idoso e preventivo no que tange seu contato social, sua saúde mental e assegurar a promoção de saúde e recuperação rápida e eficaz.

Dentre as estratégias, é necessário entender que o conceito de saúde é cooperativo e corresponsável, ou seja, é necessário que o profissional da saúde e o paciente tenham, cada um, seu papel bem definido para chegar em um mesmo objetivo, dito isso, segundo UNICOVSKYS, ET AL (2021) “Como forma de vivenciar essa situação de maneira mais flexível e saudável possível, é importante que os idosos tentem estabelecer uma rotina, ter um momento de autoconhecimento e

reflexão, fazer pausas ao assistir noticiários que possam causar angústia ou desconforto, praticar alguma atividade laboral.”

Uma ação importante perante a saúde e recuperação da pessoa idosa, está descrita no capítulo IV, artigo 10 da política nacional do idoso do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (p. 12, 2010) Apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber. Visando seu aprimoramento pessoal, incentivando aos idosos a entrarem no meio acadêmico como forma de ganhar espaços para essa população.

“Ainda, ao se refletir sobre as estratégias de cuidado que poderão ser ofertadas para os idosos no pós-pandemia, visando melhorar a sua qualidade de vida, merecem destaque as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS).” (UNICOVSKYS, ET AL. 2021).

As práticas integrativas e complementares em saúde não é algo novo, porém, apenas recentemente com o advento da covid-19 que elas foram tomando espaço para ações em saúde. “Com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS, 2015 p. 13)

Segundo Marques Et al. (2013) “observaram-se associações positivas entre o uso das PIC e a presença de hipercolesterolemia, artrite ou reumatismo, problema de coluna e depressão.”

Uma das práticas que podem ser adotadas seriam a acupuntura, medicina tradicional chinesa, homeopatia, termalismo social, crenoterapia e medicina antropofísica, e mais outras 29 práticas que são reconhecidas pelo ministério da saúde e fazem parte de um cenário de promoção de saúde com conceito mais amplo e dinâmico do processo de adoecer. “dentre os benefícios, estas colaboram para a melhora da força muscular, diminuição de dores crônicas causadas por doenças crônicas, além de também contribuírem para uma melhora da saúde mental e espiritual do idoso.” (UNICOVSKYS, ET AL. 2021).

Outra forma de contribuir positivamente para a promoção de saúde, é a prática do processo de enfermagem, um instrumento eficaz, sistematizado e contínuo. “O processo de enfermagem pode ser definido como a aplicação prática de um modelo de saúde ou teoria de enfermagem no atendimento ao paciente que permita identificar, entender, explicar e/ou prever a resposta das pessoas a problemas de saúde ou a processos vitais” (ARIAS, 2022, apud, HORTA, 2006).

6. Conclusão

Conclui-se que a abordagem do tema das práticas integrativas de saúde para a população idosa no contexto da pandemia foi exposto de forma a disseminar diversas informações importantes para tal. Pois é importante entender que a população idosa tem diversas camadas distintas e não obstante o profissional que o acompanha deve não o tratar com diferença, mas com individualidade. Nota-se que a saúde dessa população foi negligenciada, principalmente no que tange o âmbito de saúde mental.

Algumas estratégias que foram criadas para promoção de saúde deram um importante salto no desenvolvimento científico voltado ao envelhecer. Tem-se falado muito em dar autonomia e incentivar o autocuidado, porém, essa estratégia não é monitorada e moldada pelos profissionais que acompanha o idoso e isso afeta significativamente os resultados da adesão do idoso ao que é proposto. Quanto ao

que diz respeito ao COVID-19 as estratégias para o enfrentamento não diferem em nada em relação à população mais jovem, não foi visto uma estratégia diferenciada para as demandas dos mais velhos e sim voltadas para a recuperação de doenças em si. Uma das dificuldades sentidas por esse autor foi encontrar artigos que falassem exclusivamente sobre o idoso, o que corrobora com a ideia de que a saúde dessa população é, na maioria das vezes, negligenciada.

Com a pesquisa é possível perceber que existem inúmeros vieses para a promoção de saúde, entretanto essas estratégias não estão veiculadas e por isso dificultam o acesso a população e aos profissionais de saúde a elas, além disso, foi-se evidenciado uma baixa adesão das práticas integrativas em saúde pela população idosa, por muitas vezes pela falta de conhecimento sobre o tema.

7. Referências

1. Albino, A.V.L.A., Oliveira, M.M.C.M., Santos, T.T., Chaud, D.M.A. Práticas integrativas e complementares com idosos: uma revisão. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 19. n.1 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v19i1.6320>
2. Arias, J.M.G. Ações de enfermagem em doenças crônicas em pessoas com diagnóstico de covid-19: estudo retrospectivo. **Universidade federal do paraná. Curitiba**. 2022.
3. Barbosa, A.C.S., Rocha, R., Lopes, M.G.D., Santos, C.C.M. Atenção ao idoso frente à pandemia por COVID-19. **R. Saúde Públ. Paraná**. 2020 Dez.;3(Supl 1):129-139. Disponível em: DOI10.32811/25954482-2020v3sup1p129
4. Camacho, A.C.L.F., Thimoteo, R.S, Souza, V.M.F. Tecnología de la información para ancianos en tiempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e124963497, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3497>
5. Cruz, G. P., Pereira, L. S., & Raymundo, T. M. (2022). Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma interven o da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3030. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22963030>.
6. Faria, L.B., Monteiro, J.S.S., Alves, M.L.F.M., Leão, K.A., Benefícios da implementa o de Práticas Integrativas e Complementares na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Eletr nica Acervo Científico**. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), Ponte Nova. Minas Gerais. Vol. 41. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e9768.2022>
7. Granda, E.C., Cunha, S.G.S., Silva, M.F., Campos, K.F.C., COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p 42572-42581 apr. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n4-630
8. Guerra, E.R., Carmo, N.B., Boueri, A.D.G., Santos, T.F.S., Oliveira, L.V. Implementa o da teleconsulta na enfermagem de reabilita o durante a

- pandemia pelo coronavírus: relato de experiência. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde** 2021;1-6. DOI: 10.5935/2446-5682.20210018
9. Lima, I.C., Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA**. Brasília. 2021.
 10. Luzardo AR, Souza Silva JB de S, Bitencourt JV de OV, Maestri E, Madureira VSF, Biffi P. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da covid-19. **Cogit. Enferm.** [Internet]. 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78852>.
 11. Manso, M.E.G., Kim, B.M.J., Silva, W.F., Baticini, B. Ageísmo e COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e274101119233, 2021 (CC BY 4.0). Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19233>.
 12. Marques, P.P., Francisco, P.M.S.B., Bacurau, A.G.M.B., Rodrigues, P.S., Malta, D.C., Barros, N.F. Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro, V. 44, N. 126, P. 845-856. 2020. Disponível em: DOI: 10.1590/0103-1104202012619
 13. Ministério da saúde. Política Nacional do idoso. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. 1ª edição. Brasília 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf
 14. Ministério da saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO. 2ª edição. **Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica**. Brasília. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
 15. Silva, K.M., Vicente, F.R., Santos, S.M.A. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):681-687. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.12108>
 16. Silva, M.P.P., Santos, W.L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.). Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4118417>
 17. Unicovsky MAR, Moreschi C, Jacobi CS, Aires M, Tanaka AKSR, Camargo MEB. Saúde do Idoso no Pós Pandemia: Estratégias de Enfrentamento. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em



tempos da COVID 19. Brasília, DF: **Editora ABen**; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c23>.